



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ADAPTAÇÃO DA PEÇA CHAPEUZINHO VERMELHO PARA ENSINO SOBRE PREVENÇÃO DE DENGUE EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL

Stefany Dayane Andrade Araújo Braga¹

stefany.braga@aluno.unifametro.edu.br

Brenna Karoline Carneiro Souza¹

brennacodu@gmail.com

Andressa Maria Martins Matos¹

andessamariamartinsmatos@gmail.com

Lorena Martins de Lima¹

lorenamartinsdelima@gmail.com

Herley Maciel de Holanda¹

herley.holanda@aluno.unifametro.edu.br

Felipe Moreira de Paiva²

felipe.paiva@professor.unifametro.edu.br

Docente-Centro Universitário Fametro – Unifametro¹

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro²

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa:

RESUMO

Introdução: A dengue é um arbovirose de importância em saúde pública, uma vez que é uma doença recorrente e que pode causar complicações, principalmente no público infantil.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de farmácia na construção de uma estratégia de educação em saúde, na forma de peça teatral, com intuito de educar sobre prevenção da dengue, as crianças de ensino fundamental.

Métodos: Foi realizada uma adaptação de uma história infantil com o título

"Chapeuzinho vermelho e o mosquito da dengue", onde foi posto em prática de forma lúdica o método de aprendizagem para crianças de uma escola de ensino fundamental. A peça foi interativa, de modo que as crianças participaram da escolha dos personagens no curso da história.

Resultados: Foi possível perceber a interação e participação das crianças sobre o tema, constatando que, a ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação. Além disso, a experiência foi de grande aprendizado para os acadêmicos, tornando-os mais aptos a trabalharem aspectos de educação e promoção em saúde para o público.

Conclusão/Considerações finais: O uso da ludicidade parte de uma proposta inovadora e é um grande aliado no aumento do engajamento e da motivação de estudantes e do público em geral. O envolvimento com a estratégia de educação adotada trouxe benefícios tanto para as crianças, que aprenderam mais sobre a arbovirose, como para os acadêmicos, que puderam praticar aspectos sociais da sua formação.

Palavras – chave: Dengue, artes cênicas, infantil, educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As crianças de menor idade geralmente são as mais suscetíveis às doenças infecciosas, particularmente por apresentarem um sistema imunológico em desenvolvimento, se comparadas aos adultos, sendo mais suscetíveis a desenvolver diversos problemas de saúde, como infecções virais, bacterianas e parasitárias (CAMPAGNA, 2006). Como não existe vacina contra a dengue e a maior parte das imunizações ocorre na infância, deu-se a importância da elaboração da peça com este tema.

A dengue trata-se de uma doença infecciosa causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo quatro sorotipos de Vírus Dengue (DENV) conhecidos. Seus sintomas consistem em febre de aproximadamente 40°C, dor retro-orbitária, diarreia, fraqueza, manchas avermelhadas, dores no corpo, e, dependendo do sorotipo apresentado, pode causar hemorragias e levar à morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Não há tratamento específico para dengue, sendo os medicamentos direcionados apenas para tratamento dos sintomas e medidas de



suporte. Seu controle se torna complicado, pois depende muito de políticas públicas, elementos ambientais e condições sociais (FOGAÇA e MENDONÇA, 2017). Grupos de pessoas que possuem piores condições socioeconômicas e que vivem em lugares com pior qualidade ambiental estão mais suscetíveis ao desenvolvimento da infecção, uma vez que os determinantes sociais levam à quantidade maior de criadouros próximos ao ambiente de moradia, facilitando o desenvolvimento das larvas do mosquito, que acontece em locais onde se acumula água parada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

A situação epidemiológica da dengue no Brasil tem sido cada vez mais crítica, no período entre 29/12/2019 a 15/02/2020 foram notificados 181.670 casos prováveis de dengue no país, possuindo uma taxa de incidência de 86,45 casos por 100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b). Durante o ano de 2019, o nordeste teve 214.965 casos prováveis de dengue e 95 casos óbitos. Em relação à soropositividade por sorologia para dengue em 2019, as regiões com as maiores taxas foram a Sudeste (43,2%) e Nordeste (41,3%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

De posse desses dados, é possível observar a necessidade de conhecimento sobre uma doença totalmente passível de prevenção. Dito isto, os profissionais de saúde devem se empenhar em levar este conhecimento tanto em áreas endêmicas quanto não endêmicas, para todas as faixas etárias e classes sociais.

A Educação em saúde é uma prática que aproxima o profissional à comunidade, enfatizando ações de promoção e proteção. Pode ser realizada utilizando os mais diversos recursos e por qualquer profissional de saúde habilitado. Teve maior importância no Brasil após a reforma sanitária, e tem como principal objetivo diminuir agravos por meio da disseminação do conhecimento, uma vez que o acesso aos meios de comunicação não é universal. É uma tentativa de adequar a rotina das pessoas à correta maneira de sanitização, e no caso da dengue, remoção dos focos de criação do mosquito, que transmite não só a dengue, mas também *Zika* e *Chikungunya* (OLIVEIRA, et al., 2016). A promoção da saúde se refere às ações que se direcionam aos fatores condicionantes e determinantes sociais da saúde, voltadas ao melhoramento da qualidade de vida (FIOCRUZ, 2010).



A promoção da saúde voltada ao combate do vírus da dengue tem sido bastante efetiva para o público adulto, mas ainda existem dificuldades para a erradicação da doença. Visto a necessidade de conscientização, foi pensado em algo que pudesse chamar a atenção das crianças e assim também dos pais. Elas perceberam a importância da prevenção ao observarem os graves sintomas da vovozinha e de onde surgia o mosquito, sendo a participação da população extremamente relevante neste processo.

As artes cênicas são uma ferramenta de expressão que usa a linguagem corporal, transmitindo mensagens de um modo didático para todo tipo de público. Possibilitam a criatividade e mediam a comunicação entre as pessoas. No meio infantil são bastante conhecidas, estimulando a formulação de ideias e troca de experiências (CAMPOS, et al., 2012). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência no desenvolvimento de uma estratégia de educação em saúde, através das artes cênicas, relacionada a uma importante temática de saúde pública, prevenção da dengue, para crianças de ensino fundamental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, onde foi desenvolvida uma estratégia de educação em saúde pelos acadêmicos de graduação do curso de farmácia que fazem parte do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM), do Centro Universitário Fаметro - UNIFAMETRO. A ação educativa foi executada através da utilização de artes cênicas como ferramenta na propagação de um enredo referente a educação sobre a prevenção de arboviroses. A encenação teatral foi desenvolvida em uma escola de ensino infantil, no mês de março de 2019.

A peça foi criada através de uma adaptação do conto infantil Chapeuzinho Vermelho com o título: “Chapeuzinho vermelho e o mosquito da dengue”. A peça consistiu na encenação da Chapeuzinho Vermelho, a Vovózinha, o Mosquito da Dengue, a mãe da Chapeuzinho e o Caçador de Mosquitos. Na metodologia abordada, onde foi apresentado uma peça com a encenação, ressaltou-se informações de prevenção sobre a transmissão do vetor da doença (dengue), seus sintomas e causas. Como recurso teórico para montagem e adaptação da peça,

foram utilizadas as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A peça deu-se de modo interativo, assim as crianças participavam ativamente do enredo, auxiliando os personagens da narrativa em alguns momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A peça teatral é um instrumento de grande importância, pois pode usar o entretenimento como forma de passar uma informação relevante. É muito útil na prática do ensino por prender bastante atenção e ao mesmo tempo educar sobre assuntos que nem sempre são tratados em sala de aula. Ações de educação em saúde, principalmente relacionadas à infância, são extremamente importantes para promoção da saúde, preocupando-se com a melhoria das condições de vida (OLIVEIRA e GONÇALVES 2004). A peça teve como objetivo a conscientização sobre medidas de prevenção à dengue para crianças. O método escolhido envolve uma pluralidade de saberes e práticas, sendo uma atividade oportuna para promover conhecimento, como apontam Paro e Silva (2018).

Na cena em questão, a avó de Chapeuzinho Vermelho é picada pelo mosquito *Aedes Aegypti* que mora no terreno baldio poluído próximo à sua casa, e Chapeuzinho Vermelho incentiva erradicar os focos do mosquito. Sabe-se que medidas de contenção das arboviroses, tais como evitar acúmulo de água nos vasos de plantas, pneus e tampinhas de garrafas, banheiras, aquários em desuso e manter caixa d'água bem fechada devem ser realizadas periodicamente (LENZI, et al., 2000). Assim, a personagem transmitia os conhecimentos acerca dessas práticas para as crianças.

Ao mostrar às crianças a importância de exterminar os criadouros do mosquito, houve relatos de conhecimento prévio e casos particulares acontecidos na família. As crianças relataram interesse em disseminar as informações adquiridas com os seus pais e parentes. A peça teatral teve, assim, uma receptividade muito boa, uma vez que as crianças interagiram bastante com os personagens durante a ação, cantando músicas e participando das brincadeiras. Este tema foi pensado com a intenção dos alunos sensibilizarem os pais sobre a importância de eliminar os focos do mosquito, visto que as campanhas persistentes do governo nem sempre



surtem o efeito esperado. A época em que a apresentação ocorreu era o início do inverno, período de maior ocorrência de arboviroses.

Esta experiência foi de grande valor para os participantes da ação, profissionais de saúde em formação. Tanto no desenvolvimento de habilidades em comunicações como no cumprimento de uma importante missão, que é a de promover saúde. O CIM é um projeto de extensão bastante atuante neste sentido, e a forma que se tem de saber se este trabalho está funcionando é o *feedback* das crianças ao final de cada apresentação. O carinho e o compartilhamento de histórias delas diz muito sobre o a importância deste projeto social. A educação em saúde requer do profissional uma análise da veracidade das informações repassadas, bem como um olhar crítico sobre a efetividade deste método, que está diretamente voltado para a aprendizagem (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Dessa forma, foi evidenciado que o desenvolvimento do tema a partir de da peça teatral a chapeuzinho vermelho e o mosquito da dengue com a intenção de orientar e ensinar os alunos de uma instituição de ensino infantil sobre os cuidados básicos para evitar as arboviroses obteve êxito, desde da interação das crianças com os integrantes do grupo nos quais eram personagens com perguntas até a participação de alguns deles no ato teatral.

A peça apresentada de forma lúdica e prazerosa, tanto para os personagens quanto para as crianças, foi de grande importância para o ganho de conhecimento destas e para os acadêmicos participantes da ação, onde houve o estímulo ao desenvolvimento de uma estratégia educativa capaz de demonstrar, através de uma narrativa, que as crianças são capazes de lidar com alguns conflitos do dia a dia.

Portanto, essa apresentou-se como uma experiência enriquecedora tanto para as crianças como para os acadêmicos envolvidos na ação. Embora o uso da ludicidade esteja relativamente no início no campo da Educação e necessite de mais estudos, esse recurso pode vir a ser um grande aliado no aumento do engajamento e da motivação dos estudantes. Sua proposta é inovadora a partir do momento que



transforma elementos lúdicos em um meio de comprometer seus participantes e tornar mais prazerosas as atividades.

REFERÊNCIAS

CAMPAGNA, D.S. et al. Etiologia de exantema em crianças em uma área endêmica de dengue. Porto Alegre. 2006. **Jornal de pediatria**. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572006000600008&script=sci_arttext.

CAMPOS, C.N.A. et al. Reiventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. Rio de Janeiro. 2012. Esc. Anna Nery vol. 16. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023&lang=pt>.

Fogaça, Thiago Kich, e Francisco de Assis Mendonça. 2017. "Dengue nas Américas: distribuição espacial e circulação viral (1995-2014)." *Hygeia* 13 (24): 175-188. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/36310>>.

LENZI, M.F. et al. Estudo do dengue em área urbana favelizada do Rio de Janeiro: considerações iniciais. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000300034&lang=pt>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Combate ao Aedes Aegypti: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes>>. Acesso em: 14 mar 2020a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Fundação Nacional de Saúde. [S.l: s.n.], 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika). Boletim Epidemiológico Arboviroses, v. 51, n. 24, p. 1–13, 2019. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/20/Boletim-epidemiologico-SVS-02-1-.pdf>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika). Boletim Epidemiológico



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Arboviroses. [S.l: s.n.], 2020b. Disponível em:
<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/20/Boletim-epidemiologico-SVS-02-1-.pdf>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue. [S.l: s.n.], 2009. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_control_e_dengue.pdf>.

OLIVEIRA, F.L.B. et al. Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle da dengue e febre Chikungunya. 2016. Disponível em:<
<https://scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n4/1031-1038/>>.

OLIVEIRA, H.M; GONÇALVES, M.J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Manaus. 2004. Disponível em:<
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lng=en&nrm=iso>.